

no processo: Ao longo do processo de estruturação da consultoria, redesenhou-se o fluxo aos atendimentos e qualificou-se intervenções destinadas a outras especialidades. Atualmente a equipe de enfermagem atua em conjunto com a equipe multidisciplinar de consultoria em adição, composta também por profissionais da medicina e serviço social. Considerações: A consultoria de Enfermagem em Adição tem se mostrado importante ferramenta orientadora do cuidado à pessoa usuária de drogas internada. Além de possibilitar a instrumentalização das equipes assistentes diretas ao paciente, possibilita o cuidado integral ao indivíduo e sua família, valorizando o seu contexto biopsicossocial.

2382

INTERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA ASSEMBLÉIA PARA PACIENTES DA INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA ADULTO: UMA ABORDAGEM DINÂMICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Natália Medeiros Petitemberg, Lahanna da Silva Ribeiro, Isabella Lucas Hofacker, Juliana Unis Castan, Verônica de Campos Magalhães, Gisele Battistelli

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A internação psiquiátrica é uma unidade de cuidados intensivos para pacientes com transtorno psiquiátrico em momento de crise, quando os recursos extra-hospitalares são insuficientes para promover o cuidado e recuperação¹. O Grupo da Assembléia, oferecido semanalmente, tem por objetivo reforçar as rotinas da unidade, explicando-as, e ouvir dúvidas ou reivindicações dos pacientes, buscando estimular o protagonismo e autonomia do paciente, assim como envolvê-lo em seu tratamento². Objetivos: Relatar a experiência do desenvolvimento de uma abordagem dinâmica e interativa do Grupo Assembleia na Unidade Psiquiátrica do HCPA. Metodologias empregadas: Este grupo ocorre semanalmente no espaço do Serviço de Educação Física e Terapia Ocupacional (SEFTO) denominado de Espaço Livre, e é coordenado pelas residentes multiprofissionais do Programa de Saúde Mental e supervisionado pelas respectivas preceptoras. Os pacientes são estimulados a participar de forma voluntária. Modificações de práticas a partir dessa experiência: A nova estruturação e condução do Grupo Assembleia visa estimular a participação e envolvimento dos usuários. Ao invés de explicações e leitura dos direitos e deveres, coordenadores do grupo utilizam-se de perguntas que são sorteadas entre os participantes. Os pacientes são convocados a se implicarem nas temáticas através da utilização de placas verdes e vermelhas, que significam, respectivamente, certo ou errado. A partir daí, os temas são debatidos, assim como é possível discutir o porquê de cada norma, a importância das regras, o conhecimento dos seus direitos, e principalmente discutir as dúvidas através de exemplos e ilustrações de situações que ocorrem na unidade, mas que facilmente podem se repetir no meio social. Considerações finais: A Assembléia pode ser considerada um microcosmo da sociedade em geral, visto que é um espaço para se discutir dúvidas e compreender as regras necessárias para a convivência. Estimulando os pacientes a assumirem um papel ativo e reflexivo frente às regras, este grupo possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, o exercício de cidadania, e a assimilação da importância das normas sociais para uma boa convivência, suscitando questões que transcendem o momento de internação e poderão ser levadas para o cotidiano.

2400

P-R-E-P-A-R-A: TRABALHANDO A CONTINUIDADE DO TRATAMENTO E O CONHECIMENTO SOBRE A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Natália Medeiros Petitemberg, Lahanna da Silva Ribeiro, Isabella Lucas Hofacker, Juliana Unis Castan, Verônica de Campos Magalhães, Gisele Battistelli

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A internação é indicada quando os recursos extra-hospitalares se mostram insuficientes¹. Com o movimento da Reforma Psiquiátrica brasileira, a internação psiquiátrica vai se tornando uma alternativa dentre os dispositivos de cuidado. É considerada como um recurso estratégico, capaz de oferecer o cuidado necessário em momentos de maior vulnerabilidade do paciente, situação em que ele pode colocar-se em risco e oferecer risco a terceiros². Apesar de ser um momento de crise, o espaço da internação psiquiátrica mostra-se também oportuno para o desenvolvimento de atividades que visem a reestruturação do sujeito, buscando conectá-lo

com o propósito de cuidado e incentivando o desenvolvimento de um vínculo com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), onde deve se dar a continuidade do seu cuidado. Objetivo: Relatar a nova atividade grupal proposta pela equipe multiprofissional da internação psiquiátrica, que busca incentivar a construção do vínculo do paciente com os serviços da RAPS. Metodologias empregadas: O grupo Prepara ocorre semanalmente e é realizado em formato de roda de conversa, em torno da mesa de atividades. É coordenado pelas residentes multiprofissionais e supervisionado por suas respectivas supervisoras. A partir do que os pacientes sabem sobre os serviços de saúde, são construídos painéis coletivos que abordam suas funcionalidades e formas de acesso, bem como são desenvolvidas atividades que exploram a rede de apoio de cada sujeito. Modificações de práticas a partir dessa experiência: Com essa nova proposta passou-se a trabalhar com os pacientes a continuidade do tratamento, estimulando sua inserção na rede de saúde, ressaltando, de forma simplificada, os princípios de territorialidade, regionalização e hierarquização preconizados pelo SUS. A inovação do grupo está em conformidade com a Política Nacional de Humanização, a qual prevê uma atuação voltada para clínica ampliada, com foco na promoção de saúde e bem-estar, buscando desenvolver autonomia e protagonismo. Considerações: O grupo Prepara ressalta que a internação psiquiátrica é apenas uma parte do processo de tratamento e recuperação. Esta atividade estimula o paciente a pensar e conhecer os recursos disponíveis na sua rede de saúde e de apoio, promovendo melhor adesão ao tratamento e visando impactar no coeficiente de reinternação, visto que a descontinuidade do tratamento pós-alta se mostra um importante indicador no número de reinternações.

2565

AMBIENTE VIRTUAL COMO ESPAÇO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Cássio Lamas Pires, Paula Gonçalves Filippou
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia mundial da Covid-19 é vivenciada no Brasil desde março de 2020 e impõe desafios em relação a continuidade do cuidado em saúde, em especial de cuidados que preveem o encontro presencial como elemento central - como tratamentos em saúde mental. Houve a necessidade de reinvenção nas maneiras de cuidar e o ambiente virtual se tornou um recurso amplamente utilizado. O Ambulatório de Adições do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) teve suas portas fechadas para atendimentos em grupo e diminuiu em menos da metade das agendas de atendimento presencial. Isto ocorreu em função da necessidade de diminuição de circulação de pessoas e por inadequações de espaço físico para realização de atendimentos em saúde de forma segura. Objetivos: realizar o cuidado a partir de um grupo virtual com pacientes vinculados ao tratamento para adições no Ambulatório de Adições do HCPA, visando atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas, visto que a técnica de atividades em grupo é preconizada como uma potente ferramenta de cuidado nessa área. Metodologias: A atividade é coordenada por dois técnicos de nível superior (Enfermagem e Ed. Física) e conta com a participação de estagiários. Inicialmente se realizou chamadas semanais de vídeo por Whatsapp, por ser um aplicativo conhecido de todos, porém por apresentar limitações, após um mês de atividade migramos para o uso da plataforma Meet. A atividade iniciou em junho de 2020 e segue até o presente momento, com periodicidade semanal e sem interrupções durante o período de um ano. Observações: O grupo tem como técnica principal a Abordagem Motivacional, e visa ainda o fortalecimento do vínculo, ponto diretamente relacionado com a boa adesão ao tratamento. Considerações: o acesso a rede de internet para realização da atividade virtual não é uma realidade para todos os usuários do Ambulatório de Adições, mas foi possível observar que parte das pessoas atendidas apresentam condições de utilizar o recurso virtual como estratégia de cuidado. O grupo apresentou maior adesão dos pacientes que já eram vinculados ao Ambulatório, ou seja, estavam habituados a ambientes grupais para tratamento. Mesmo com o retorno das atividades presenciais, seguimos apostando em alguns espaços virtuais como este grupo, pois mostra-se um efetivo espaço de trocas e de desenvolvimentos de assuntos e habilidades que compõem o tratamento para pessoas com transtorno por uso de substâncias psicoativas.